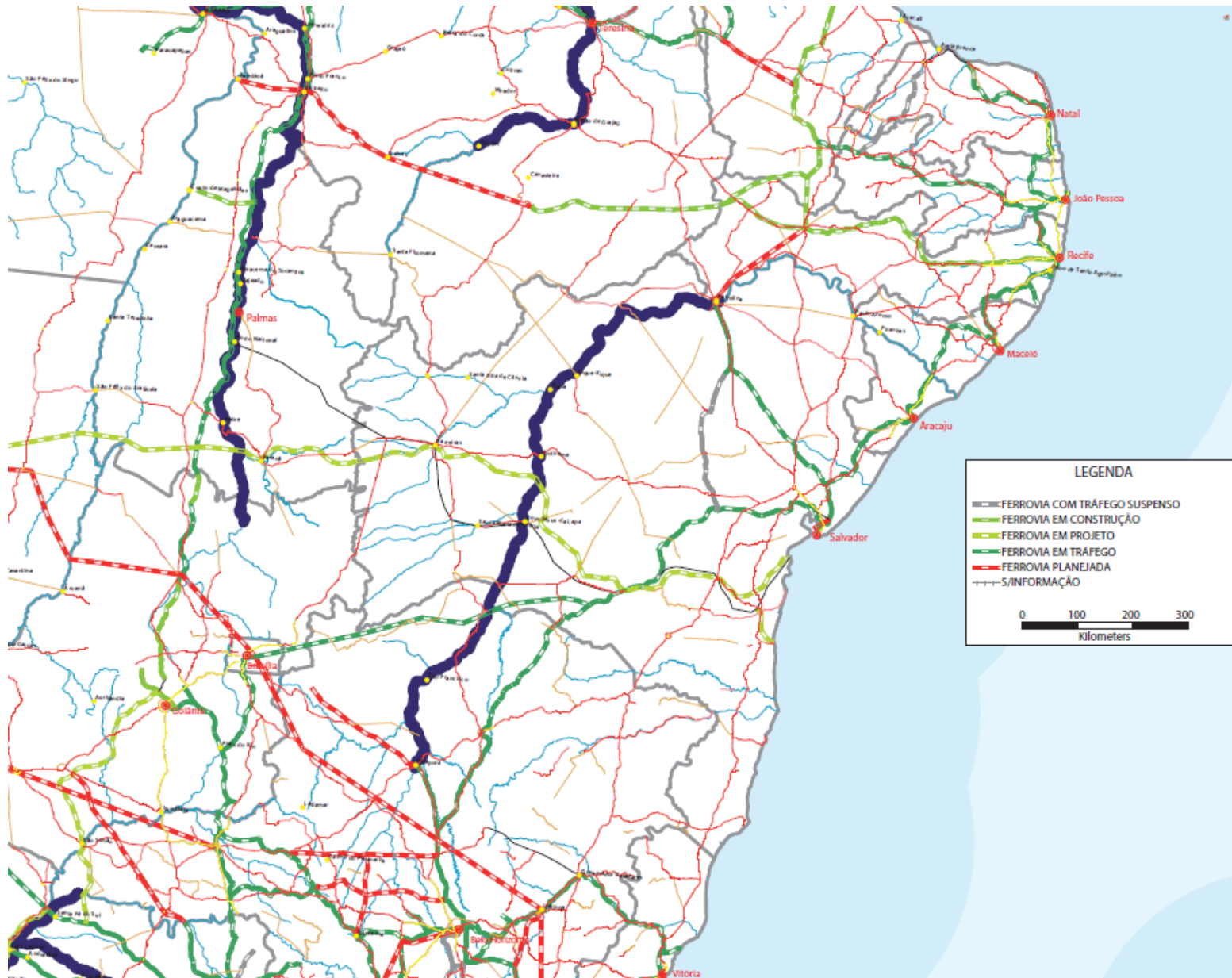
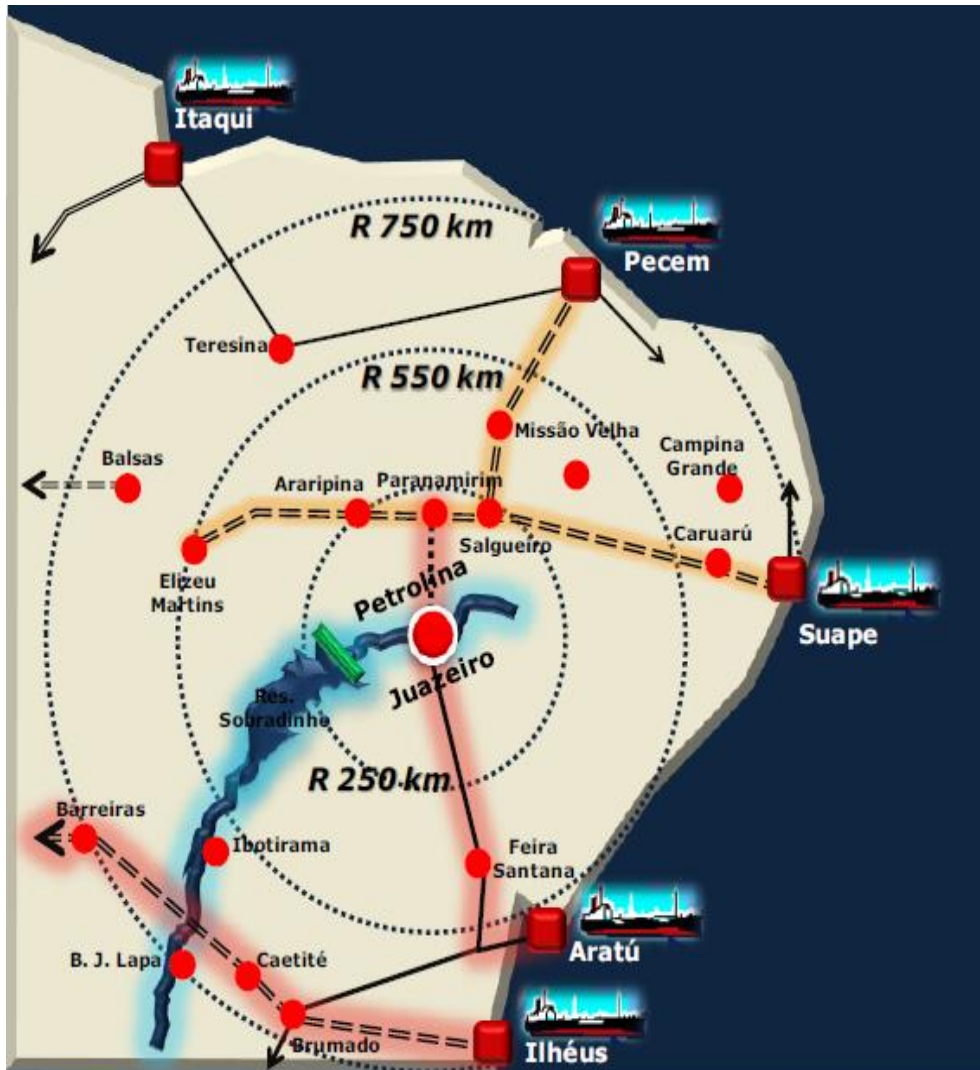


CORREDOR MULTIMODAL DO SÃO FRANCISCO



SUMÁRIO DO PROJETO

Contexto geral do projeto: potenciais benefícios



- Eixo de integração e desenvolvimento regional
- Corredor facilitador do comércio interno: produção do oeste Baiano – transformação e consumo no nordeste
- Redução do volume de mercadorias nas estradas e dos custos unitários do transporte para o Nordeste
- Redução da dependência de importações no Nordeste
- Ganhos ambientais elevados

SUMÁRIO DO PROJETO

Objetivos do projeto

Objetivo estratégico geral:

Proporcionar apoio à CODEVASF no desenvolvimento de um modelo de gestão e financiamento para o corredor multimodal,

- Estável, desde a perspectiva institucional e financeira;
- Independente de ciclos e prioridades orçamentais;
- Que consiga integrar os interesses de diversos agentes públicos e privados;
- Que permita tornar o rio São Francisco um eixo para o desenvolvimento econômico e a integração regional.

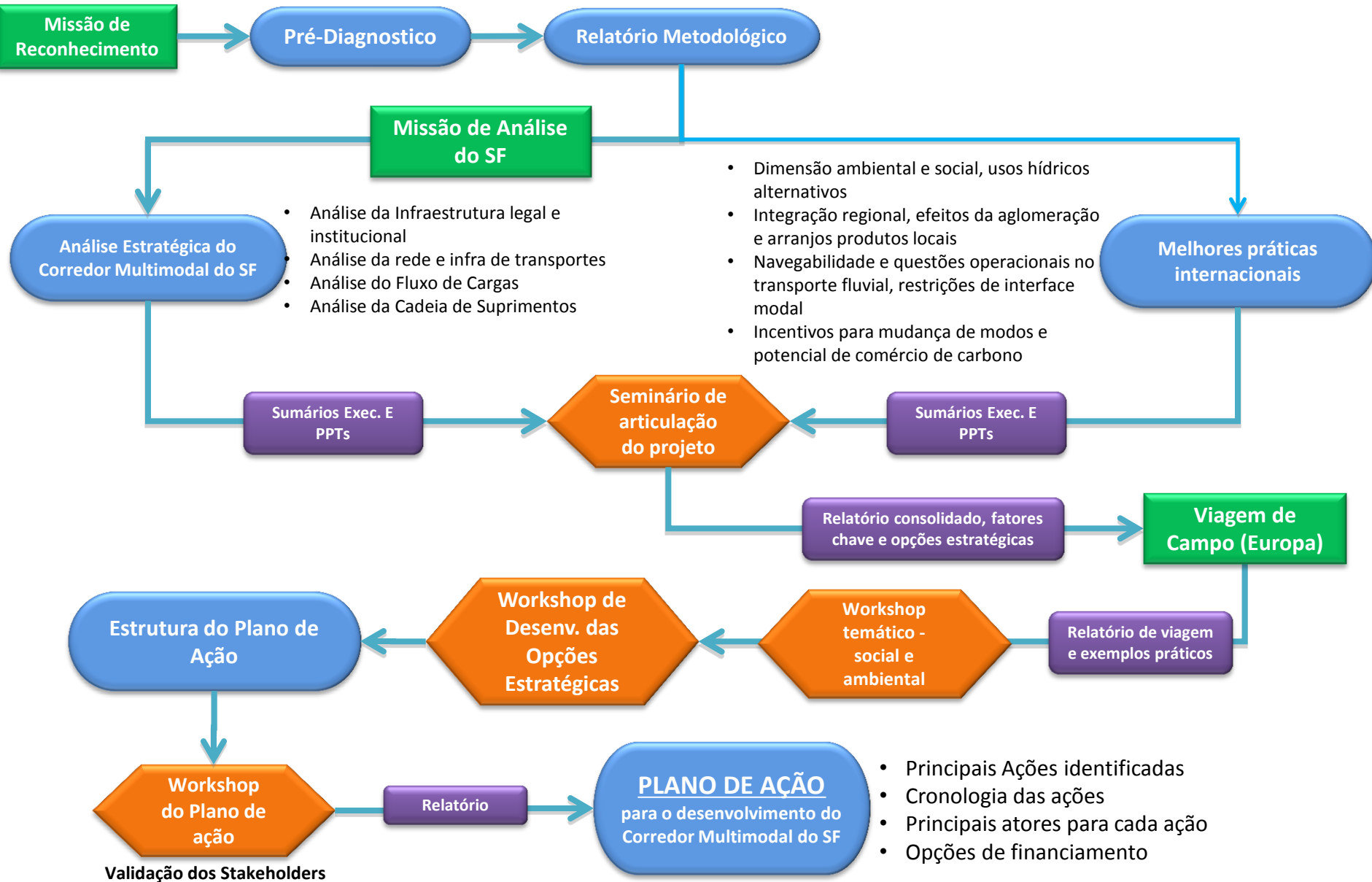
SUMÁRIO DO PROJETO

Objetivos do projeto

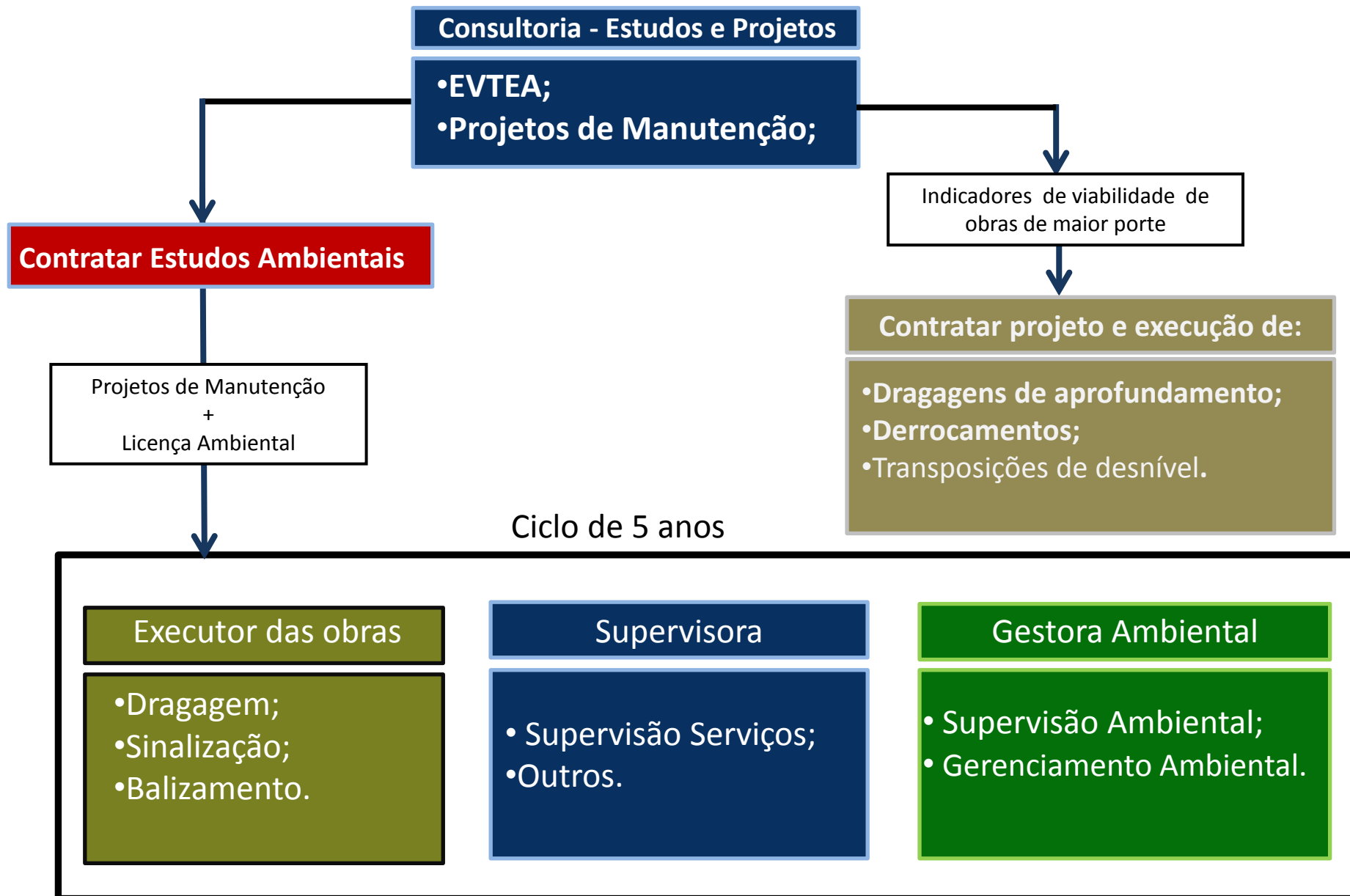
Objetivos operacionais:

- Avaliação estratégica do potencial do corredor para a movimentação de cargas: demanda potencial existente;
- Estudo da integração da hidrovia com os restantes modais, tanto nas redes atuais como futuras;
- Avaliação das melhores práticas internacionais em transporte hidroviário, e potencial de transferibilidade e aplicação à realidade do São Francisco;
- Desenvolvimento de um modelo de gestão e financiamento para a hidrovia, acompanhado de um plano de ação;
- Desenvolvimento de ação de promoção da hidrovia do São Francisco e dos transportes hidroviários.

ATIVIDADES DO PROJETO



MODELO DE GESTÃO DO CICLO



AÇÕES HIDROVIÁRIAS

Projeto reforma do antigo prédio da FRANAVE para realocar a AHSFRA e liberar a área do porto de Pirapora para arrendamento. R\$ 2,0 milhões.

Reforma da draga Matrinchã. R\$ 1,5 milhões. Processo na CODOMAR desde 19/01/2013.

Construção de embarcação de apoio. R\$ 5,0 milhões.

AÇÕES HIDROVIÁRIAS

1ª Etapa: Reconstituição do canal de navegação no Rio São Francisco entre o Porto de Muquém de São Francisco (BA) ao Porto de Petrolina (PE) com serviços de dragagem de sedimentos arenosos, derrocagem de pontos específicos, aplicações técnicas de controle de erosão de margens e demais obras de engenharia hidráulica e geotécnica, balizamento e sinalização que garantam a navegação no rio durante os 12 meses no ano – considerando o período de estiagem;

DRAGAGEM: Termo de Cooperação vigente entre DNIT e CODEVASF para campanha de dragagem de 2013 no valor de 5,2 milhões, com extensão de 573 km. Previsão de início em 30/08/2013.

BALIZAMENTO E SINALIZAÇÃO : Serviços sendo realizados de forma contínua pela AHSFRA.

AÇÕES HIDROVIÁRIAS

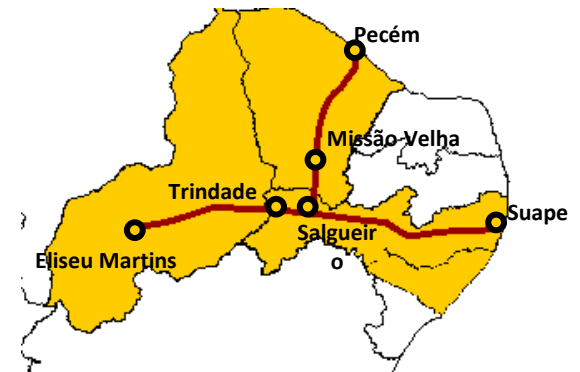
2ª Etapa: Reconstituição do canal de navegação no Rio São Francisco entre o Porto de Muquém de São Francisco (BA) ao Porto de Pirapora (MG) com serviços de dragagem de sedimentos arenosos, derrocagem de pontos específicos, aplicações técnicas de controle de erosão de margens e demais obras de engenharia hidráulica e geotécnica, balizamento e sinalização que garantam a navegação no rio durante os 12 meses no ano – considerando o período de estiagem;

Estudo de Viabilidade para o trecho Pirapora (MG) – Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) e seus afluentes contratado desde 12/2012. Mandado de Segurança impede a assinatura do contrato e início dos serviços.

AÇÕES FERROVIÁRIAS

Transnordestina: (1) Término da revitalização com recuperação de dormentes, lastro, aplicação de novos trilhos para bitola mista nos trechos Missão Velha – Salgueiro, Missão Velha – Pecém e Salgueiro – Suape; (2) Término da construção do trecho Salgueiro – Trindade – Eliseu Martins; (3) Construção do trecho Eliseu Martins – Balsas – Estreito, em bitola mista; (4) Construção do ramal Piquet Carneiro – Crateús, em bitola mista; (5) Construção do ramal Petrolina – Parnamirim/Salgueiro; (6) Revitalização com melhoria de geometria, instalação de dormentes, lastro e aplicação de novos trilhos para bitola mista no trecho Propriá – Aracaju – Maceió – Ramal Porto de Suape – Campina Grande – Piquet Carneiro;

PAC: Construção de 1.728 km de ferrovias, interligando os estados do Piauí, Ceará e de Pernambuco aos portos de Pecém/CE e Suape/PE. Valor estimado em 7,5 bilhões. Previsão de conclusão em 12/2015.



PIL: Projeto de ferrovia Feira de Santana/BA - Parnamirim/PE com extensão total de 580 km.

Estudos – Nov/2013

Consulta Pública – Dez/2013

Leilão – Abr/2014

Assinatura de Contrato – Jul/2014



AÇÕES FERROVIÁRIAS

Ferrovia de Integração Leste-Oeste: (1) Término da construção Ilhéus – Caetité; (2) Construção do trecho Caetité – Barreiras – Figueirópolis;

PAC: Construção de 1.022 km de ferrovia, ligando o porto de Ilhéus/BA a Barreiras/BA.

Ilhéus/BA-Caetité/BA – Meta: 537 km. Custo estimado em 2,25 bilhões. Conclusão prevista para 12/2014. 16% Executados.

Caetité/BA-Barreiras/BA – Meta: 485 km. Custo estimado em 2,05 bilhões. Conclusão prevista para 12/2015. Obra não iniciada.

AÇÕES FERROVIÁRIAS

Ferrovias Norte – Sul: Construção do ramal tronco Palmas (TO) – Estrela d’Oeste (SP).

PAC: Construção de 1.022 km de ferrovia, ligando o porto de Ilhéus/BA a Barreiras/BA.

Construção de 855 km de ferrovia, interligando Palmas/TO a Anápolis/GO. Custo estimado em 4,28 bilhões. Conclusão prevista para 06/2014. 87% Executados.

Construção de 681 km de ferrovia, interligando Anápolis/GO e Estrela d’Oeste/SP. Custo estimado em 2,7 bilhões. Conclusão prevista para 06/2014. 33% Executados.



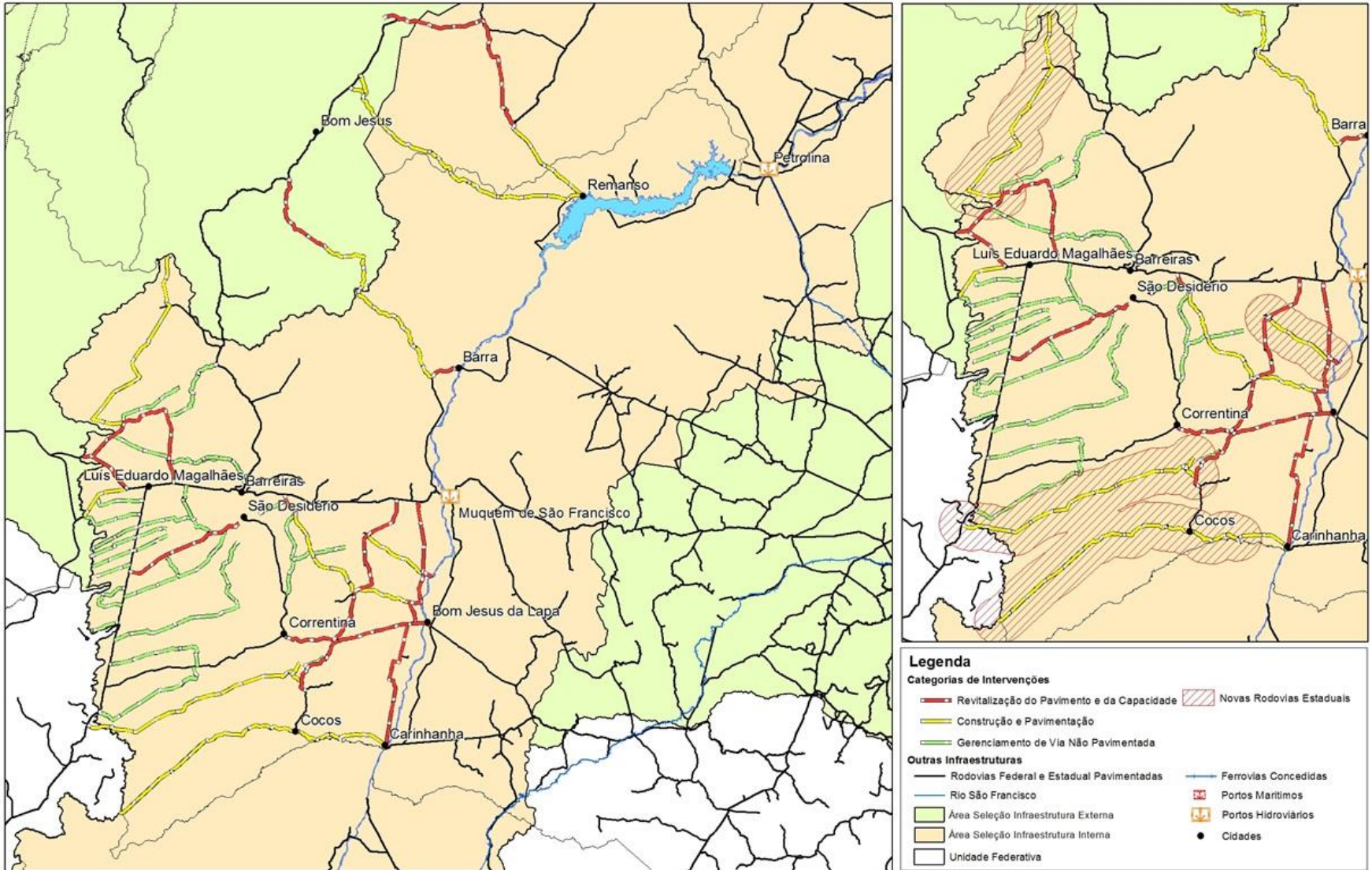
AÇÕES RODOVIÁRIAS

Criação de ações gerenciais para implantação de novas vias pavimentadas tronco-coletoras, sob jurisdição estadual, nas áreas de produção agrícola no oeste baiano, com o objetivo em aumentar a densidade de vias e acessibilidade ao transporte homogeneizado;

Criação de um modelo mais eficiente e eficaz de gerenciamento de conservação e manutenção vias não pavimentadas nas áreas de produção agrícola no oeste baiano;

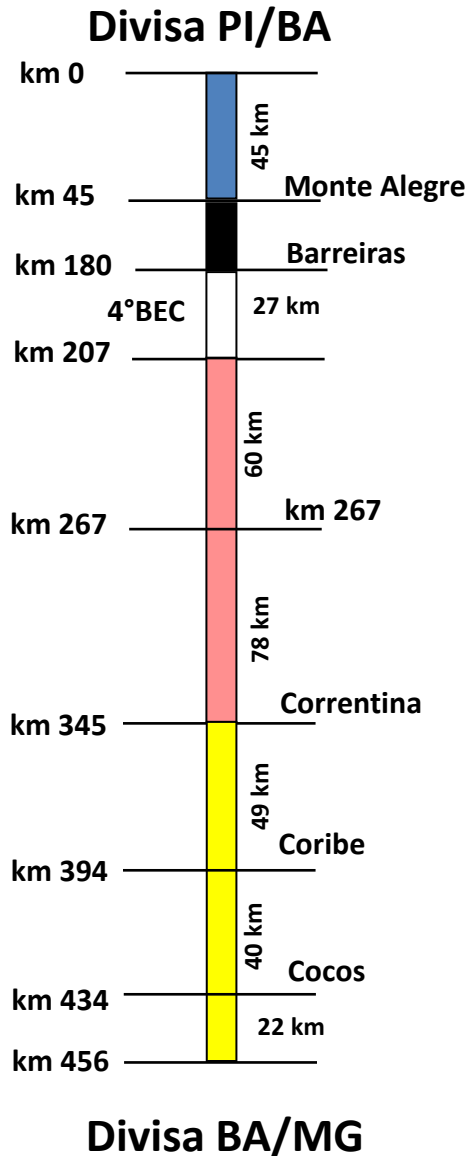
Essas ações devem ser melhor detalhadas. A responsabilidade delas é dos Governos do Estado e dos Municípios .

AÇÕES RODOVIÁRIAS



AÇÕES RODOVIÁRIAS

Realizar a pavimentação dos trechos faltantes da BR-135 no estado da Bahia;



EXECUTOR: DNIT

META: 321 km

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 550,8 milhões

CONCLUSÃO:

- Div PI/BA – Monte Alegre - 30/09/2008
- Barreiras – S. Desidério - 30/06/2014
- S. Desidério – km 212 - 30/06/2014
- km 212 - km 267 - 30/06/2014
- km 267 – Correntina - 20/12/2012
- Correntina – Coribe - 20/12/2014
- Coribe – Cocos - 20/12/2014
- Cocos – Div BA/MG - 20/12/2014

AÇÕES RODOVIÁRIAS

Implantar anel rodoviário nas cidades de Juazeiro e Petrolina com o objetivo de desviar o fluxo de tráfego de veículos comerciais das áreas centrais e melhorar a acessibilidade das rodovias BR-407, BR-235, BR-428 e BR-122;

EXECUTOR: DNIT

META: 9 km

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 76,60 milhões

PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 30/09/2014

Construção e Pavimentação do Contorno de Barreiras (incluindo ponte 130m)

EXECUTOR: DNIT/BEC

META: 4,1 km

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 21 milhões

PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 20/12/2013

Adequação de Capacidade da Travessia Urbana de Luís Eduardo Magalhães

EXECUTOR: DNIT

META: 8 km

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 63,20 milhões

PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 20/12/2013

AÇÕES RODOVIÁRIAS

Implantar postos de fiscalização – balanças – para controle de peso de veículos no corredor da BR-242 e BR-020.

REGIÃO / ESTADO	EXTENSÃO CONTRATADA - (km)						
	RESTAU RAÇÃO	TOTAL CREMA 2ª ETAPA UF	TOTAL CREMA 1ª ETAPA UF	CONSERVA	TOTAL	MALHA POR UF	% CON- TRATADO
Região Nordeste							
ALAGOAS	-	354,1	71,9	308,0	734,0	734,0	100,0%
BAHIA	-	696,6	1.765,2	2099,2	4.561,0	4.561,0	100,0%
CEARÁ	115,6	-	1.723,8	350,6	2.190,0	2.190,0	100,0%
MARANHÃO	263,5	498,9	2.096,2	389,4	3.248,0	3.248,0	100,0%
PARAÍBA	-	462,9	740,3	47,8	1.251,0	1.251,0	100,0%
PERNAMBUCO	-	670,2	419,8	933,0	2.023,0	2.023,0	100,0%
PIAUI	-	1.126,9	934,1	369,0	2.430,0	2.430,0	100,0%
RIO G. DO NORTE	-	-	1.385,0	0,0	1.385,0	1.385,0	100,0%
SERGIPE	-	-	120,8	166,1	286,9	319,0	89,9%
TOTAL	379,1	3.809,6	9.257,1	4.663,1	18.108,9	18.141,0	99,8%

OBS.: Malha por UF - Fonte SNV fev/2012

ARMAZÉNS DE CARGA

Aumentar a densidade de silos para grãos e armazéns para algodão nas unidades de produção – fazendas;

Construir silos para grãos e armazéns para algodão nos terminais de transbordo ferroviário e hidroviário;

Construir silo CONAB de grande capacidade, para estoques reguladores, localizados no oeste da Bahia.

TERMINAIS HIDROVIÁRIOS

Criação de pequenos portos feeders ao longo da hidrovia do São Francisco, entre Pirapora a Muquém de São Francisco com o propósito de importar e exportar cargas granéis, e um terminal em Barra visando integração de fluxos de carga para as áreas de produção agrícola do sul do Piauí e Maranhão;

Implantar terminal intermodal rodo-ferro-hidroviário no local de sobreposição da hidrovia do São Francisco e a Ferrovia de Integração Leste - Oeste, possivelmente nas proximidades de Bom Jesus da Lapa;

Essas ações são de responsabilidade da SEP

Estudo de Viabilidade para o trecho Pirapora (MG) – Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) e seus afluentes contratado desde 12/2012. Mandado de Segurança impede a assinatura do contrato e início dos serviços.

TERMINAIS HIDROVIÁRIOS

Revitalizar o Porto de Juazeiro, realizando readequações nos dispositivos de interface comboio – terminal, recuperação ou nova aquisição de equipamentos para movimentação de cargas. Realizar melhoria no acesso rodoviário, com a retificação da via existente. Implantar acesso ferroviário, com dispositivos para manobra de composições ferroviárias e tombadores de vagões, preconizando o recebimento de cargas granéis provenientes do Porto de Aratu, CIA e Polo Petroquímico de Camaçari. Criar um zonamento industrial urbano disponibilizado de maneira agregada ao retroporto e as margens do rio São Francisco, considerando cadeias produtivas que venham a receber embarcações hidroviárias. Para essas potenciais indústrias, construção de dársenas e berços.

Recapacitar o Porto de Petrolina, realizando melhorias no armazém de carga e instalação de sistemas automáticos para carregamentos de veículos rodoviários de carga. Implantar ramal de acesso ferroviário, conectado ao anel ferroviário de Petrolina.

Essas ações são de responsabilidade da SEP

Governo do Estado da Bahia tem intenção de reativar o Porto de Juazeiro.

TERMINAIS PORTUÁRIOS

Porto de Salvador: Aumento na capacidade de processamento de contêineres no Porto de Salvador, em berços e equipamentos de movimentação;

Terminal de Uso Privado de Cotegipe – C.Port: construção de ramal ferroviário, contendo pera para manobra e tombadores de vagões para a descarga de vagões;

Porto Sul: Construção do terminal portuário e estruturas para a operação de grãos;

Porto de Suape: (1) Melhoria na interface de transbordo e manobrabilidade de composições ferroviárias para contêineres; (2) Aumento da capacidade elétrica instalada para contêineres frigoríficos, conforme aumento da demanda.

Essas ações são de responsabilidade da SEP